

Jornal do AGRONEGÓCIO

Associações de Avicultores e Suinocultores do Espírito Santo

ANO 1 - Nº 1 - NOVEMBRO/2003 - MARECHAL FLORIANO - ES

Biosseguridade: Desafio que se impõe

Por definição, **biosseguridade** refere-se a saúde animal. E a palavra da moda entre criadores e produtores rurais. Diferente de **biossegurança**, que se refere a saúde humana, a **biosseguridade** e seus inúmeros componentes é o novo desafio para quem não quer ver seu trabalho de muitos anos ir para o ralo. Nunca se falou tanto em promover barreiras para isolar as granjas de doenças típicas dos aviários.

O alerta é geral. No ES, o presidente da Associação dos Avicultores, Antonio Venturini teme que por falta de precaução o Estado repita a tragédia de Bastos-SP, Município cuja avicultura é modelo para o país e onde mais de 200 granjas praticamente desapareceram após a contaminação de milhões de aves pela temível laringotraqueite. (páginas 2,3 e 4).



Venturini alerta avicultores para o perigo de contaminação das aves.

Nesta Edição

- Estado pode ser Zona Livre de Newcastle (pág. 3)
- Paulo Hartung negocia com CVRD logística de transporte (Pág. 5)
- FAES inclui avicultura no Fundo Emergencial (pág. 6)
- AVES e ASES Garantem preço mínimo para o milho (pág. 7)
- Associações formulam Plano Estratégico (pág. 6)

1º Jantar da
Avicultura
Capixaba

21/novembro/2003 às 20 horas
Restaurante Sombra da Serra

Rod. Br 262 - Km 36 - Santa Isabel
Domingos Martins - ES

Apoio:



AVES
ASSOCIAÇÃO DOS AVICULTORES
DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Realização:

Diretoria AVES

Eleita em 07 de novembro de 2001. GESTÃO 2002-2005

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: ANTONIO VENTURINI

1º Vice Presidente: ARGEO JOÃO ULIANA

2º Vice Presidente: EVERDAN BERGER

3º Vice Presidente: LAERTE ANTONIO DE OLIVEIRA

1º Tesoureiro: VALDIR IOTI FREITAS

2º Tesoureiro: GILMAR ALTOÉ

1º Secretário: EUSTÁQUIO MOACYR AGRIZZI

2º Secretário: PAULO SÉRGIO FERIANI



AVES
ASSOCIAÇÃO DOS
AVICULTORES
DO ESTADO DO
ESPIRITO SANTO

DEPARTAMENTO DE AVICULTURA DE POSTURA

Diretor de Comercialização Setor Ovos: VOLKMAR BERGER

Diretor de Sanidade - Postura: TABAJARA RIBEIRO DE O. JÚNIOR

DEPARTAMENTO DE AVICULTURA DE CORTE

Diretor de Comercialização Setor Frango: HONÓRIO FLORENCIO CATELAN

Diretor de Abate e Processamento: ELDER MARIM

Diretor de Incubação: MANOEL JORGE RAMOS RAIBOLT

Diretor de Sanidade - Corte: HENRIQUE PENA COUTO

DIRETORIA REGIONAL NORTE

Diretor: ADEMAR KERCKOFF

DIRETORIA REGIONAL SUL

Diretor: RICARDO BRUNORO

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

VALDECIR ANTONIO THOMES

ODERLI SCHNEIDER

ARTHUR LUIS SIMON

SUPLENTES

AMARÍLIO JOSÉ KLEIN

ROBERTO MAYER

ALMIR SCHNEIDER

Diretoria ASES

Mandato: 01 dezembro de 2001
à 30 novembro 2003



ASES
ASSOCIAÇÃO DOS
SUINOCULTORES
DO ESPÍRITO SANTO

JOSÉ PUPPIM - Presidente;

CIDNEY PUPPIM - Vice-presidente Executivo;

MARCO ANTONIO ALTOÉ FRANCO - Vice-presidente de
Administração e Organização;

OSMAR FRANCISCO ZUCOLOTTI - Vice-presidente Técnico e
de Programação;

ANTÔNIO LUIS PRANDO - Conselho Fiscal;

ROGÉRIO BENEDITO SOBREIRO - Conselho Fiscal;

JOÃO COLA - Conselho Fiscal;

JAIME MEROTO - Suplente

RUI ZANETTI BONETTI - Suplente;

CARLOS LUBE DE ALMEIDA - Suplente



AVES
ASSOCIAÇÃO DOS
AVICULTORES
DO ESTADO DO
ESPIRITO SANTO



ASES
ASSOCIAÇÃO DOS
SUINOCULTORES
DO ESPÍRITO SANTO

Nova Sede AVES - ASES

Rua Presidente Costa e Silva, nº 205
Centro - Marechal Floriano - ES

Referência: Subir a ladeira em frente a Igreja Batista
e seguir até o final da primeira rua a direita (antigo
Escritório da Produtora Avícola S/A)

Expediente

Jornal do AGRONEGÓCIO

Mensal 3.000 exemplares

Veiculado no Espírito Santo
e outros Estados

Contatos para Publicidade

(27) 3288-1182 / 3223-2530

asantafean@superig.com.br

Redação

Av. República, 158/601 - Parque

Moscoso - Centro - Vitória - ES

- CEP: 29.020-620

Telefone: (27) 3233-5868

Consultor Técnico

Nélio Hand

Apoio Reportagem

Marinaldo Tristão

Apoio Redação/Pesquisa

Jardieli Falqueto Mauro Aquino

Editoração Eletrônica

Marcelo Santana

Jornalista Responsável

Agnelo Neto

Registro Profissional: MTb-ES 051-1979

Filiado FENAJ e SINDIJOR-ES

agneloneto.oreporter@click21.com.br

Impresso na Grafisana

Tel.: (27) 3288-1400

Marechal Floriano - ES

NOTAS

Laringotraqueite

A interdição de mais de 200 granjas na região de Bastos-SP (principal região produtora de ovos no país) virou uma dor de cabeça também para avicultores do ES. Foi tudo em consequência de um foco de laringotraqueite em poedeiras, tardiamente levado ao conhecimento oficial. O "tardiamente", aqui, significa que o foco inicial foi identificado no devido tempo. Mas em vez de ser imediatamente oficializado à defesa sanitária animal, foi mantido em sigilo pelos responsáveis. Resultado: espalhou-se por toda a região. Imediatamente a fiscalização sanitária iniciou a vacinação das novas aves introduzidas na região, bem como a eliminação das aves já em criação. (Fonte: AviSite)

IBGE: Cresce produção de ovos

A suposição de que, com a crise no abastecimento de milho ocorrida no segundo semestre de 2002, a produção brasileira de ovos sofreu grande recuo, não se confirma quando analisados os dados recém-divulgados pelo IBGE. Segundo o órgão, no segundo semestre deste ano a produção totalizou 457,245 milhões de dúzias, o que significou aumentos de 2,32% sobre o segundo trimestre de 2002 e de 3,76% sobre o primeiro trimestre de 2003. Essa produção significou, para o primeiro semestre deste ano, um volume total de 897,908 milhões de dúzias, número que comparado aos apontados para o IBGE para o primeiro e segundo semestres de 2002 (respectivamente, 885,6 milhões de dúzias e 876,0 milhões de dúzias) representa aumentos de 1,4% e de 2,5% neste ano. É pouco provável que no segundo semestre de 2003 ocorra, como há um ano, algum recuo de produção, já que o mercado se mantém relativamente firme e o abastecimento de milho agora é normal. Assim, o período deve ser fechado com volume superior ao do primeiro semestre. Isso significa uma produção no mínimo 2% superior àquela que foi apontada pelo IBGE para 2002. Ou, levando em conta o produzido no primeiro semestre deste ano, algo próximo de 1,8 bilhão de dúzias - 21,6 bilhões de unidades.

CURIOSIDADES SOBRE O OVO:

- No mundo, o plantel de poedeiras é estimado em 4.700 bilhões
- A China domina o mercado, com um plantel estimado entre 800 milhões a 1 bilhão de aves poedeiras
- 270 milhões estão nos Estados Unidos,
- 270 milhões distribuídas entre os 15 países membros do Mercado Comum Europeu,
- 152 milhões no Japão,
- 140 milhões na Rússia,
- 114 milhões na Índia,
- 110 milhões no México,
- 62 milhões no Brasil.
- Uma poedeira produz em média, 300 ovos/ano,
- Em 2000, a produção mundial foi estimada em 50 milhões de toneladas,
- Novamente a China é o maior produtor: 18,5 milhões de toneladas,
- Os maiores exportadores do produto são os países baixos
- A Alemanha é o país que mais importa,
- Nos últimos anos, houve crescimento significativo no uso de produtos de ovos industrializados (como a clara e gema homogeneizada, líquida, em pó, omelete pronta para preparar, etc). Isto refletiu no aumento de refeições fora do domicílio,
- O consumo de ovos per capita/ano mostra a variação de país para país: Estados Unidos com 259 unidades, França com 265, Portugal com 182, Brasil com apenas 94 e Índia com 35 anos,
- A cor do produto é diretamente influenciada pela genética. Metade da produção mundial é vermelha e metade branca.

ES - zona livre de Newcastle?

O Departamento de Defesa Animal - DDA, da Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA, em conjunto com a Seção de Sanidade Animal da Delegacia Federal de Agricultura no Espírito Santo promoveram em Vitória de 11 a 13 deste mês de novembro, a "Jornada em Sanidade Avícola".

O nome justifica o tamanho do evento. Um time de especialistas encabeçado por Egon Vieira da Silva, Coordenador do Programa Nacional de Sanidade Avícola, veio ao Estado para mais de 23 horas de palestras e discussões.

O evento é restrito, faz parte do treinamento a cerca de 50 profissionais do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal - Idaf, órgão responsável pela execução do PNSA no Espírito Santo. Segundo os organizadores, técnicos de outros estados como a Bahia, Ceará e Pernambuco também participaram.

A "Jornada" objetivou preparar os técnicos para a realização das atividades de defesa Sanitária para controle e erradicação das doenças das aves, segundo as diretrizes do PNSA.

O objetivo é tornar o Espírito Santo apto a participar do "Estudo de Atividade Viral para a



Telma Regina diz que o ES atende requisitos para obter título de Zona Livre de Newcastle.

doença de Newcastle e de vigilância ativa para a Influenza Aviária", programa do MAPA que certifica a não-ocorrência das duas enfermidades em território brasileiro. Segundo Telma Regina de Oliveira, Chefe da Seção de Sanidade Animal da DFA-ES, "o Espírito Santo já reúne as condições necessárias à participação do

programa do MAPA, visando o reconhecimento como zona livre da doença de Newcastle."

O Estado, segundo ela, "dispõe de estrutura de defesa sanitária animal, com sistema de atenção veterinária, vigilância sanitária em todos os municípios e equipes de emergência sanitária. Há também postos fixos de vigilância agropecuária nas divisas, dois estabelecimentos de abate sob Inspeção Federal e um fundo privado de indenização aos produtores, gerenciado pela Aves e pela Federação de Agricultura do Estado."

Telma deu entrevista à reportagem do **Jornal do Agronegócio** durante uma reunião na nova sede da Aves no último dia 6. Ela disse ainda que "é importante destacar a sinalização do MAPA em ampliar o estudo de atividade viral e gradativamente inserir mais estados à chamada zona livre de Newcastle." Uma notícia publicada também na internet pelo conhecido AviSite indica que "para a avicultura brasileira é uma boa notícia, pois quanto mais estados tiverem programas sanitários e de prevenção padronizados, melhores serão os procedimentos de cada região, menores os riscos de manifestação de enfermidades e menor o tempo de resposta no caso de uma eventual ocorrência."

NOTA 01

Aves e Ases já têm representante no SENAR

As Associações de Avicultores e de Suinocultores foram convidadas a participar da composição do Conselho Consultivo do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). E o nome escolhido desde o último mês de julho é o de Eustáquio Moacyr Agrizzi, membro da diretoria da Aves. Ele foi delegado pelas duas Associações - avícola e suinícola para representá-las no Senar, que realiza cursos de aprendizagem na área rural. As associações receberam o convite como alto reconhecimento de seu papel na cadeia produtiva capixaba.

NOTA 02

Distorções tributárias no ES

As diretorias da Aves/Ases têm se reunido constantemente com o Gerente de Tributação da Secretaria de Estado da Fazenda, Bruno Peçanha Negriz, para tratar da aplicação da legislação tributária nas operações de saídas de produtos avícolas e suinícolas do ES. Estão sendo feitos questionamentos sobre o Decreto 1.172 do dia 25 de junho deste ano, que gerou dúvidas sobre o setor. Negriz admite que já havia constatado distorções no Decreto, o que levou a Fazenda a providenciar acertos para que ele atenda não só os interesses do governo, mas também as atividades avícola e suinícola.

NOTA 03

Barreira tributária

Outra questão que levantada nas reuniões entre Aves/Ases e Fazenda é com relação à barreira tributária. As associações defendem a criação de mecanismos que possibilitem uma maior competitividade dos produtos internos através de regras mais rígidas para a entrada de produtos oriundos de outros estados. Antonio Venturini, explica que os produtores estão perdendo mercado e somando prejuízos com a forma de comercialização permitida pelo Estado aos produtos externos.

NOTA 04

Sefaz admite rever legislação

Bruno Negriz admitiu para a diretoria das associações que "tecnicamente é possível alterar a legislação estadual. Entretanto, é preciso fazer ajustes que só são tratados diretamente com o Secretário da Fazenda." Prometeu informar o secretário José Theófilo sobre a proposta das duas associações e sugeriu ainda que fosse solicitada uma audiência com o mesmo. Participaram da reunião: Antonio Venturini, Eustáquio Agrizzi, Valdir Ioti Freitas, Laerte Antonio de Oliveira, José Marcos, Eider Marin e Nélio Hand.

Jornal do AGRONEGÓCIO

Com certeza um Grande Negócio!

Contatos para Publicidade

Tel.: (27) 3288-1182 / 3223-2530 - e-mail: asantafean@superig.com.br

Biosseguridade põe avicultura em alerta



Clodoaldo Moretti: doenças ameaçam avicultura nacional.

Mais de 60 dentre os principais avicultores do E. Santo estiveram reunidos na noite de quinta-feira, dia 6, no auditório da Associação dos Avicultores em Marechal Floriano para discutirem os riscos da introdução de doenças típicas nos aviários. O presidente da Aves, Antonio Venturini teme que o Estado repita a tragédia da avicultura de Bastos-SP, onde se concentra o maior plantel do país e enfrenta uma epidemia da doença *lingotraqueite*.

Venturini teme pelas regiões avícolas capixabas, como Santa Maria de Jetibá, onde estão as maiores granjas com um plantel superior a 5 milhões de aves. "Nossas granjas têm as portas abertas - disse ele - e o risco de introdução de doenças é muito grande. Vamos nos dedicar intensivamente à conscientização dos criadores para que a economia das regiões produtoras não se dizime e virem cidades-fantasma." Ele afirmou que "a única barreira que o mundo vai conhecer daqui pra frente é a sanitária. Não vamos nos deter por ela."

ALERTA.

Entre os assistentes, confirmava-se a ausência de cuidados especiais nas granjas capixabas. Alguns, entretanto consideravam "um exagero" exigir que visitantes lavem seus carros, tomem banho e vistam roupas especiais para circular entre nas granjas. Tecnicamente, entretanto, os cuidados devem ser idênticos aos que evitam infecção hospitalar. O palestrante da

noite, o médico veterinário Clodoaldo Moretti, alertou para o controle intensivo do fluxo de pessoas, veículos, estoque de caixas e outros itens que circulam pelas granjas próximos às aves.

As doenças como a Newcastle são virais e altamente contagiosas - explicou ele - e uma vez introduzidas na granja provocam uma enorme taxa de mortalidade. Alguns países onde a doença já foi erradicada proibem a importação de quaisquer produtos oriundos da avicultura de regiões infectadas. É um prejuízo que pode dizimar a economia e levar muita gente à desgraça. Não é, entretanto, o caso de alamar os produtores, e sim convence-los a tomar urgentemente os cuidados necessários dentro de um programa de biosseguridade.

Moretti, que é gerente de produtos da Uniquímica-SP, alerta para o perigo da vacinação em massa no caso do surgimento de um foco da doença, o que provocaria um efeito contrário. "Por isto a solução é evitar a entrada do prober na granja através de um programa de biosseguridade. Isto requer cuidados extremos, fazendo a desinfecção de tudo nas granjas. A gente percebe que os produtores já sabem o que devem fazer, mas nem sempre colocam em prática. Sabem inclusive que se deixarem a doença penetrar em suas granjas perderão tudo, e a região levará anos para conseguir a desinfecção total."

Estado busca Zona Livre

Enquanto produtores e o palestrante Clodoaldo Moretti discutiam no auditório da Aves em Marechal Floriano os riscos de contaminação nas granjas capixabas, a chefe da Seção de Sanidade Animal da Delegacia do Ministério da Agricultura no E. Santo, Telma Regina de Oliveira e Paula anunciava o outro lado da questão: é que após anos de trabalho na avicultura capixaba, o Estado já se encontra apto a reivindicar o reconhecimento internacional de zona livre de Newcastle, uma das mais temidas enfermidades aviárias do mundo.

O Estado já preenche os principais requisitos estabelecidos no Código Zôo-sanitário internacional de sanidade animal, o OIE, estabelecido em Paris. Foram necessários muitos anos para deixar o Estado em condições de realizar o estudo viral que o dará o título de zona livre da doença. Isto já foi feito com a febre aftosa e peste suína clássica, em 2001. Além do ES, os técnicos do Ministério trabalharam também outras regiões avícolas na Bahia, Ceará e Pernambuco.

Telma lamenta o risco de introdução de novas doenças, que forçaria o retrocesso de vários anos de trabalho para colocar a avicultura capixaba onde está hoje. "É uma atividade que exige altos investimentos e também um alto nível de consciência - diz ela - de modo que os produtores devem saber de sua imensa responsabilidade e riscos. A avicultura capixaba gera mais de 18 mil empregos diretos e outros 10 mil indiretos, representando 16% do PIB agrícola estadual. O plantel aviário de corte e postura supera 7.100 mil aves distribuídas em 200 granjas comerciais" - disse ela, destacando a importância do setor.

Artigo Técnico:

BIOSSEGURIDADE EM AVICULTURA

1. Conceitos

Biosseguridade ou Biossegurança?

A Biosseguridade refere-se a Saude Animal, sendo preventiva, com normas flexíveis, visando prevenção e seguridade dos animais. Exercida por Médicos Veterinários, abrange toda a produção animal. A Biossegurança refere-se a Saude Humana, com normas permanentes, proteção total, risco zero a radioatividade, resíduos químicos e bacteriológicos.

2. Definições

A). Biosseguridade é o conjunto de medidas aplicadas em todos os segmentos da Avicultura, visando a proteção dos Plantéis Avícolas, contra as doenças transmissíveis, bem como proteção e segurança ao consumidor, como elo final da cadeia produtiva.

B). Biosseguridade consiste em uma série de programas e medidas sanitárias, projetadas para diminuir a exposição das aves aos agentes infecciosos e predadores naturais.

3. Componentes

A Biosseguridade está fundamentada em três principais componentes:

- Isolamento
- Controle de Trânsito e Fluxo
- Higienização

Isolamento

Refere-se a manter as aves isoladas entre si, dependendo do tipo de criação, e idade das mesmas, bem como de outros animais. As pintainhas adquiridas, tanto para corte, como para postura, devem ser livres de microorganismos de transmissão transovariana.

A entrada de cada área de criação deve possuir:

- a) Rodolúvio
- b) Banheiros
- c) Uniformes

Deve-se observar:

- Ventos predominantes
- Clima
- Existência de barreiras físicas e naturais

Contrôle de Trânsito e Fluxo

- Deve-se obedecer o conceito de "Área Limpa" e "Área Suja"
- Área Limpa : acesso aos núcleos de criação.
- Área Suja : trânsito de esterco, aves descarte, aves mortas.

Trânsito de Pessoas

a) Funcionários

Após o banho e uniformizados devem permanecer na área de trabalho.

Cada setor da granja deve possuir refeitório. Os mesmos ao serem contratados devem ser proibidos de possuir aves domésticas, em suas residências.

b) Gerentes, Supervisores, Técnicos

A cada local de visita, devem seguir as normas de banho, uniforme, para cada área visitada.

c) Proibir acesso de pessoas estranhas as granjas.

Trânsito de Veículos

A entrada de cada área de criação deve possuir arcolúvio, rodolúvio ou pulverizador manual, para que os veículos utilizados na granja, sejam desinfetados, afim de evitar propagação dos microorganismos entre as diversas áreas de criação. Após a cada jornada de trabalho, os mesmos devem lavados e desinfetados.

Higienização

A cada retirada de um lote, ou transferência de áreas, deve-se quebrar o equilíbrio biológico existente entre os microorganismos e as aves. Neste procedimento, envolve limpeza, não só o local, bem como as cercanias dos mesmos. Utiliza-se desinfetantes, inseticidas, raticidas e vazios sanitário por duas semanas.

Aves Mortas

As aves mortas representam um risco de contaminação para a granja. As mesmas devem ser eliminadas em fossas, revestidas e cobertas com laje de concreto, com uma abertura de tampa móvel, ou incinerador, ou digestor, ou compostagem.

Treinamento

Todos envolvidos no processo de Biosseguridade devem ser constantemente treinados, para o mesmo faça parte de sua vida.

Clodoaldo S. Moretti

Médico Veterinário Com. Ind. Uniquímica



Paulo Hartung agiliza contatos com CVRD para viabilizar transporte de insumos.

Venturini diz à PH que Transporte aumenta custo do produtor

DEFESA

A Aves/Ases, juntamente com representantes dos setores produtivos do ES, esteve presente à reunião com o governador Paulo Hartung em Vitória na apresentação do Plano Estratégico para Logística de Transporte. PH enfatizou a criação de mecanismos que permitam a redução de custos no transporte de produtos. Vale para os que são procedentes de outros Estados como os destinados a exportação.

Hartung garantiu ainda que o governo "está empenhado em desenvolver meios que facilitem esta logística. Para tanto, convoca empresas com estruturas capazes de realizar operações do gênero. Para tanto já convidou a Companhia Vale do Rio Doce, que enviou o diretor executivo Guilherme Laager. Ele apresentou o "Projeto de Logística" elaborado pela CVRD, tendo sugestões para a cadeia produtiva do Estado.

Antonio Venturini, presidente da Aves, falou das dificuldades dos setores avícola e suinícola por conta da insuficiência de transporte para a demanda da compra de insumos em outros estados. "Os fretes rodoviários estão inviabilizando a nossa economia. Já foram realizadas reuniões com as empresas de transporte ferroviário para viabilizar o transporte de soja e milho. Até agora, entretanto, nenhuma delas mostrou interesse."

O diretor da CVRD disse a Empresa vai buscar soluções para este tipo de problema, assim como outros similares que viabilizem a produção no Estado. Reforçando a iniciativa da Aves, desde o encontro no Palácio Anchieta, começaram a acontecer reuniões entre as Associações e empresas que enfrentam problemas de custos onerados pelo transporte. Elas também querem viabilizar operações casadas de menor custo, reduzindo a penúria dos produtores.

Governo intervém e promove parceria

As colocações feitas pelo presidente da Aves, Antonio Venturini ao governador produziram efeitos positivos. Já no mês de agosto, dia 13, uma nova reunião ocorreu na Secretaria da Agricultura sobre o assunto. O secretário Ricardo Ferraço reconheceu a necessidade do Estado ter uma estrutura que facilite o transporte de insumos (milho e farelo de soja) para atender a demanda dos produtores, já que o ES não é auto-suficiente nestes produtos.

Novamente Venturini falou das dificuldades que os setores têm para transportar os produtos até as granjas. Denunciou inclusive que "além da escassez em alguns períodos do ano, a avicultura e suinocultura subsidiam o transporte de outros produtos como açúcar e trigo, que saem do Estado para regiões do centro-oeste brasileiro."

A CVRD enviou representantes, que mais uma vez confirmaram a intenção da Empresa em viabilizar o transporte de milho e soja por meio da

ferrovia. Pediram informações sobre o volume a ser transportado, origem e destino dos produtos no ES. Houve ainda questionamento sobre a forma de pagamento, faturamentos, volumes governamentais, formatos contratuais, dentre outros.

Ao final ficou definido que o volume ideal para início da operação é de 10.000 toneladas/mês, incluindo milho e farelo de soja. A interlocução será realizada pela Aves e Ases, e a periodicidade implicaria uma composição férrea por semana.

As associações fizeram compromisso de informar sobre os principais pontos de fornecimento e compra dos produtos, para a elaboração de um mapa, bem como a definição de propostas de valores e custos do transporte. Ao finalizar, o secretário Ricardo Ferraço disse estava "confiante com o sucesso da nova parceria, e que os problemas de logística serão resolvidos em breve."

Aves/Ases discutem temas relevantes na FAES

Na primeira reunião do segundo semestre de 2003 na Federação da Agricultura, as associações participaram com o representante Eustáquio Agrizzi. Na ocasião, foi entregue ao presidente da Faes Nyder Barbosa um exemplar do documento elaborado para o Pedeg. Seguiu-se ampla discussão com os presidentes de sindicatos de todo o Estado tratando de suas insatisfações para o fechamento de escritórios do Incaper, fato que não foi consumado devido o recuo do Governo na adoção do novo modelo de assistência técnica e extensão rural.

Uma das reações mais visíveis ao Pedeg partiu da Sociedade Espírito Santense de Engenheiros Agrônomos, a SEEA, cujo presidente Hélder Carnielli chamou atenção do governo para o desmantelamento do sistema. Para ele "transferir a responsabilidade aos municípios é minimizar a questão, e desconhecer meio século de know-how que o Governo adquiriu na prática de campo." Hélder demonstrou também preocupação para com a interferência política local no trabalho, inclusive alertando que os agrônomos perderiam mercado e autoridade técnica na execução do novo modelo pelos municípios.

OUTROS ASSUNTOS

Na reunião da Faes foram discutidos também outros assuntos como o momento político nacional evidenciando a Reforma Agrária; informações sobre a reunião de agosto em Brasília onde foram discutidos os seguintes assuntos: Mata Atlântica./decreto 750 e ações do CONAMA. Com relação ao Código Florestal foram abordados os itens: a) Projeto de Lei Deputado Ricardo Izar, b) Projeto de Lei do Deputado Sérgio Carvalho, c) Projeto de Lei do Senador Gerson Camata. Além disso, discutiu-se a adoção de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin), e finalmente um debate sobre produtos transgênicos;

Retomando a palavra, Nyder Barbosa demonstrou sua preocupação quanto a situação tensa a que se encontra os conflitos rurais relacionados a Reforma Agrária. Ele fez um apelo para que os proprietários rurais se informem o máximo sobre o que é considerado terra produtiva e terra improdutiva, com objetivo de brigar de forma consciente - se for preciso. Sobre a questão florestal, Nyder referiu-se à análise de que o projeto 201/2003 é prejudicial ao produtor. Diante disso a Faes estaria formulando um abaixo assinado contra sua aprovação que altera o Artigo 18 das normas florestais.

Já no rumoroso caso dos transgênicos Nyder anunciou proposições da Federação, como a correspondência ao desembargador federal Antonio Ezequiel, criticando o clima de incertezas que a indefinição do governo vinha causando quanto aos transgênicos. Nyder enfatizou que a situação estava impedindo que os avicultores e suinocultores do Estado adquirissem milho de outros países a preços mais acessíveis dos que os do mercado interno, inviabilizando as atividades.

Avicultura participa de mais uma reunião do PNSA

No dia 18 de agosto aconteceu no auditório da Delegacia Federal da Agricultura a reunião do PNSA - Programa Nacional de Sanidade Avícola. Telma de Oliveira e Paula - Presidente do Programa no Estado e Chefe da Seção de Sanidade Animal - SSA. Estiveram presentes na reunião os seguintes representantes da Aves: Eustáquio Moacyr Agrizzi, Volkmar Berger, Argêo Uliana e Nélio Hand.

Dentre os assuntos tratados na Ordem do Dia, destacamos:

- Fundo - A Aves e Ases relataram o resultado das reuniões realizadas a respeito de inclusão da Avicultura no Fundo Emergencial de Proteção à Saúde animal - Fepsa. Nyder Barbosa de Menezes, presidente da Faes, (e também do Fundo), salientou a organização do setor, o que contribuirá muito para o fortalecimento do Fepsa. Volkmar Berger, um dos diretores da Aves, disse que a Entidade está se empenhando para que os produtores participem e atendam as exigências do PNSA. Para isto, a diretoria está montando um sistema de contribuição que possibilite a participação de todos os avicultores do Estado.

Extruticultura - Atendendo solicitação do PNSA/ES, a Aves fez contato com o setor de Extruticultura para que estes, passem a participar do Programa. Nélio Hand, secretário da Aves relatou contato com Luis Gonzaga Machado, produtor de grande representação, e o mesmo aceitou participar das reuniões do Programa. Telma Oliveira enfatizou para Luis Gonzaga a importância da participação, uma vez que todas as normativas que envolvem as questões sanitárias da avicultura no Brasil requerem a participação da Extruticultura. Gonzaga então prometeu mobilizar o setor para que haja maior participação.

- Assuntos gerais - Foi feita a apresentação do site do MAPA, indicando que todas as ações realizadas no país a respeito do PNSA encontram-se disponíveis na *homepage*. Também foram cobradas providências da SSA com relação a procedimentos que devem ser exigidos na lavagem de veículos que transportam aves dentro do Estado. Há informações de que caminhões retiram aves contaminadas com várias doenças de granjas em outros estados onde não há controle, propiciando a transmissão dessas para o ES. Telma Oliveira ficou de notificar produtores e empresas que procedem desta forma, ressaltando a criação de barreiras sanitárias no Estado.

Associações formulam (plano estratégico) para aves e suínos

O novo modelo de assistência técnica e extensão rural do Espírito Santo, amplamente discutido pelo secretário Ricardo Ferraço da Agricultura por todo o Estado teve notável contribuição das associações de Avicultores e Suinocultores. No dia 23 de julho último foi realizada uma reunião para discussão do Plano Estratégico da Agricultura Capixaba. O presidente da Aves, Antonio Venturini foi o anfitrião. Após as boas vindas, convidou para compor a mesa a deputada estadual Fátima Couzzi, o vice-prefeito de Marechal Floriano Tarcísio Antonio Borgo, o prefeito Ivan Paganinni de Domingos Martins, o representante da suinocultura Rui Zanetti Bonetti, e o presidente do Incaper Pedro Burnier.

Venturini assumiu o comando porque o secretário Ricardo Ferraço teve que se atrasar um pouco, fazendo em seguida breve explanação sobre a importância do Pedagog para a avicultura e suinocultura. Enfatizou que "o grande passo que a agricultura capixaba dará com a adoção do novo modelo só será reconhecido nos próximos anos." Venturini apresentou um plano de 46 páginas, elaborado pela Aves e Ases como contribuição para o Pedagog. Nele consta um retrato fiel das atividades no Estado.

DOCUMENTO

Outros participantes da reunião também comentaram sobre as mudanças propostas pela comissão do Pedagog. A apresentação do documento foi feita por Hugo Monfardini Marques, consultor e diretor da FDM, e Nélio Hand, administrador das Associações. A elaboração do documento contemplou os seguintes tópicos: Histórico das atividades, Caracterização, Fatores Limitadores, Fatores Facilitadores, Cenário Inercial, Cenário Desejável, Estratégias, Ações Estratégias e Parcerias. Durante a apresentação, o secretário Ricardo Ferraço compareceu. Após um amplo debate sobre as explicações, deu-se início a uma nova etapa de conversações para que fossem feitos alguns ajustes ao documento.

REIVINDICAÇÕES

No final, o debate concluiu pelas seguintes resoluções, apresentadas em tópicos a seguir:

- A transferência dos créditos de ICMS a que os produtores avícolas e suinícolas têm direito, cujos projetos já se encontram na SEFAZ para análise das entidades financeiras do Estado, objetivando o custeio de novos projetos agro-industriais e com ressarcimento posterior feito pelo próprio Governo do Estado;
- A necessidade de isenção de ICMS nas operações de importações de equipamentos para as atividades;
- Maior atenção do Governo para com a instalação de plantas agro-industriais voltadas para exportação;
- Maior flexibilidade dos órgãos governamentais para elaboração dos projetos ambientais, principalmente na suinocultura;



Ricardo Ferraço elogiou Plano Estratégico elaborado pela AVES/ASES.

- Empenho do Governo do Estado junto ao Federa para o rápido estabelecimento das normativas referente a hidratação de carnes;
- A regulamentação dos Transgênicos;
- A omissão que está havendo por parte das instituições financeiras do Estado quanto a prorrogação das dívidas de custeio e financiamentos;
- Continuidade e ampliação do Programa de Suprimento de Milho;
- Solução para a logística de transportes de insumos;

Ricardo Ferraço ressaltou que "estas resoluções serão possíveis se houver empenho do Governo, mas principalmente dos setores interessados, como a Avicultura e Suinocultura. A reunião contou com a presença de aproximadamente 70 pessoas entre produtores, representantes de entidades financeiras, associações e cooperativas. No final, o avicultor Ademar Kerckhoff ainda sugeriu que os produtores façam financiamentos junto ao Banes, oferecendo os créditos de ICMS como garantia mediante o aval do governo.

Nyder reúne o FEPESA e inclui avicultura

A Federação de Agricultura do Espírito Santo - FAES reuniu membros do FEPESA - Fundo Emergencial de Promoção da Saúde Animal do Espírito Santo e a diretoria da Aves/Ases com o objetivo de apreciar o pedido de inclusão da avicultura capixaba no Fundo. Segundo o presidente da Aves, Antonio Venturini, "o objetivo é atender as exigências do PNSA - Programa Nacional de Sanidade Avícola que está sendo formatado no Estado."

Nyder Barbosa de Menezes, que além de presidente da FAES é também presidente do FEPESA, falou da satisfação em receber a solicitação da Aves, que visa dar suporte ao produtor capixaba. Em seguida, pediu a apreciação do gerente administrativo do FEPESA, Neuzedino Alves. Este, por sua vez, informou sobre as condições das atividades que participam do Fundo.

Venturini fez alguns questionamentos sobre a participação desses setores no que se refere ao formato estabelecido para recolhimento dos recursos. E Neuzedino mostrou um relatório financeiro do último ano e reforçou os argumentos do presidente da Aves. Nyder

então retomou a palavra e defendeu, com sucesso a aprovação do pedido da Aves.

Em função disto, foi criado um grupo que definirá a forma do Fundo para a Avicultura, de modo que o mesmo possa contemplar os anseios da atividade e ser conduzido de acordo com a realidade do setor. Foram escolhidos os seguintes componentes do grupo: Nélio Hand - Coordenador da Avicultura (Representante da AVES), Volkmar Berger (Avicultor e Diretor da AVES), Eustáquio Moacyr Agrizzi (Avicultor e Diretor da AVES), Neuzedino Alves (Gerente do FEPESA e Representante da FAES), Antonio Carlos (Diretor do FEPESA e Representante do IDAF).

Antonio Venturini sugeriu que a Aves faça a indicação de representantes para composição da diretoria do FEPESA, sendo dois componentes, um efetivo e outro suplente. A Aves ficou de indicar os nomes em reunião de diretoria.

Milho: Associações garantem preço mínimo em Aracruz

No mês de agosto último foi realizado um Dia de Campo sobre a cultura do milho na Fazenda São José, de Rosa Ilda De Barbi Bianchini, em Jacupemba, Município de Aracruz. O evento contou com diversas autoridades da região e de outras. A realização foi do Incaper, Idaf e da Prefeitura de Aracruz. O presidente da Aves, Antonio Venturini foi convidado a fazer uma explanação sobre a importância do Plano Estratégico da Agricultura Capixaba, e também citou a grande importância do Programa de Suprimento de Milho do Estado.

Venturini ressaltou o grande interesse das associações Aves/Ases no incentivo da produção de milho. Relatou sobre o compromisso que as associações têm em adquirir o produto ao preço mínimo estipulado até o momento em R\$22,00 por saco de 60Kg - colocado na granja.

O Dia de Campo foi organizado em quatro estações, com palestras diferenciadas. Na Estação 1, houve palestra sobre Programa de Suprimento de Milho no Estado, cujo palestrante foi o agrônomo Marcio Adônis Miranda Rocha, do Incaper. Ele assegurou que o programa de Suprimento de Milho tem o apoio do Governo

Estadual, e visa incentivar os produtores para o melhor método de cultivo. Adonis citou o compromisso que a Aves e Ases têm com os produtores de pagar um preço mínimo ao produtor.

Na Estação 2 houve palestra sobre Resultados de Híbridos Simples da Agromem, por Rober Curt, da Agromem Sementes. Ressaltou a evolução ocorrida nos últimos anos em termos de melhoramento genético das sementes, permitindo a atual qualidade e características de cada semente que tem a oferecer ao produtor. Com isto, segundo ele, "obtem-se maior produtividade com menor custo."

Na Estação 3 houve Apresentação de Resultados de Sementes da Monsanto, com participação da Nutrimaq. Ambas ressaltaram suas evoluções em termos de melhoramento genético, e uma maior produtividade e aproveitamento do solo. A Nutrimaq salientou a necessidade de se manter um espaçamento correto na hora do plantio para que não ocorra problemas no desenvolvimento da planta, e com isso queda na produção..

Na Estação 4, o assunto foi "Tecnologia e Custo de Produção," por Sérgio

Bianchini, produtor rural da região. Sérgio relatou experiências no campo afirmando que é possível obter um ótimo resultado, desde que se acompanhe a evolução para saber como conduzir a lavoura. Dividiu sua dissertação em três fatores: controle de pragas, adubação e irrigação. Bianchini revelou seus custos e afirmou que encerrou seu ciclo de produção com saldo bastante positivo. Citou ainda que investiu na produção ao saber do termo de compromisso da Aves e Ases em comprar o produto com um preço mínimo garantido.

DESTAQUE

Em reunião posterior ao Dia de Campo em Aracruz, as Associações de Avicultores e Suinocultores decidiram novo formato de negociação para o preço mínimo. Portanto, passou a valer o seguinte;

Milho: R\$ 20,50 (saco de 60 kg) ou R\$ 341,67 (tonelada).
Sorgo: R\$ 16,40 (saco de 60 kg) ou R\$ 273,33 (tonelada).
Raspa integral de mandioca: R\$ 8,20 (saco de 60 kg) ou R\$ 136,67 (tonelada).

Obs.: Estes preços mínimos estão garantidos até 29 de fevereiro de 2004. As propostas para o período março a setembro/2004 será divulgado até 15/02/04.



Com a garantia do preço mínimo ES pode aumentar a produção de milho

Associações reagem: ES quer normas para aves e suínos de outros estados

Os presidentes da Aves e Ases, e membros das diretorias das entidades estiveram na Secretaria da Fazenda com o sub secretário Luiz Menegatti no dia 4 de agosto para tratar de soluções quanto a entrada de frango e suínos de outros estados no mercado capixaba. É que não há uma barreira tributária que imponha restrições, ficando o produto interno impossibilitado de competir com os do mercado externo.

O presidente da Aves Antonio Venturini colocou que a solução para o problema seria uma barreira tributária.

Assim, o produto vindo de fora entra no Estado com preços iguais ou superiores aos produzidos aqui, aumentando a competitividade dos nossos produtos. Deixou como recado ao Governo a afirmativa de que "o ES virou mercado de descarga do excedente dos outros Estados. Isto porque não há um sistema de

proteção ao produtor regional." Enfático, Venturini esclareceu ainda que "se não forem tomadas medidas urgentes com relação ao assunto os dois setores vão diminuir sua produção, com prejuízos para o Estado." Diante disso, Menegatti mostrou-se disposto a agir e que "apesar do processo ser um pouco complicado, a Fazenda estudaria uma forma de ajudar os produtores internos."

1º Fenaovo foi um sucesso!

Mais de cinco mil pessoas entre visitantes, expositores e produtores visitaram durante os dias 15 a 17 de agosto em Santa Maria de Jetibá a 1ª Feira Nacional do Ovo. O evento reuniu 80 empresas participantes em 45 estandes instalados no Ginásio Hermann Roepke e numa área externa.

Com uma programação técnica muito diversificada o evento teve duas atrações que levaram muitos curiosos à região: o médico Sérgio Puppim, que fez uma palestra bastante polêmica na defesa do ovo como alimento mais completo e

que pode até combater o colesterol, em vez de provocá-lo. Outra atração foi o omeleteiro Sérgio Takimoto. Ele prepara dezenas de pratos exclusivamente com ovos. São omeletes de formas e preparos diferentes: doces, com chocolate, com pimenta, com e sem água e com ou sem os ingredientes normais.

A comissão organizadora considerou o evento um sucesso e constatou que para a realização de uma próxima edição serão necessários ajustes que possibilitem a total profissionalização do evento. Esta comissão ficou de

definir e avaliar um projeto para o próximo evento. Já existem várias sugestões a respeito, inclusive que as dimensões do evento sejam ampliadas para o setor de carne (frango de corte).

É importante ressaltar o grande esforço empreendido por representantes da Aves, Coope-Avi, Prefeitura de Santa Maria de Jetibá, Faculdade de Turismo - Farese, voluntários e os diversos produtores locais envolvidos na realização da Fenaovo.

Os números da avicultura de postura capixaba

- Plantel com mais de 5.200 mil aves. Deste plantel, 4.500 mil são de Santa Maria de Jetibá.
- Produção estadual é de 10.850 caixas com 30 dúzias/dia.
- Santa Maria detém 87% da avicultura de postura do ES, o que equivale a uma produção de 9.450 caixas com 30 dúzias/dia.
- Média de 4 milhões de unidades/dia - garantindo a vice-liderança nacional na produção,
- A produção local *per capita* representa 1,3 ovos/dia por habitante do ES.
- Movimentação financeira em torno de R\$9 milhões/mês,
- Renda *per capita* de R\$ 4.162,00 - maior que a nacional, de R\$ 3.600,00 - considerando-se apenas a avicultura no Município de Santa Maria, (que tem 30 mil habitantes).
- A avicultura de postura responde por mais de 60% do PIB na economia de Santa Maria de Jetibá,
- No cenário nacional, a produção local significa 7,9%
- São 148 avicultores envolvidos exclusivamente na produção de ovos. Outros 52 dedicam-se à

produção de carne.

- 90% dos granjeiros são pequenos produtores, com menos de 50 hectares por propriedade.
- 80% dos insumos da avicultura (7.200 toneladas de milho/mês e 3.500 de soja/mês - dentre outros) são importados de outros estados.
- A avicultura capixaba gera mais de 14 mil empregos/ocupações diretos e outros 12 mil indiretos.
- O subproduto adubo orgânico ou esterco tornou-se um negócio rentável para os avicultores capixabas. São produzidas anualmente 160 mil toneladas, sendo que 90 mil só pelas aves de postura (também 87% dessa produção sai de Santa Maria). A mesma região consome cerca de 30% nas lavouras de café e horticultura. O restante é vendido para as plantações de fruticultura do norte capixaba e sul da Bahia.
- 410 caminhões, de frota própria ou agregados trabalham exclusivamente em função da avicultura no ES.
- Dentre os fatores favoráveis para a atividade na região centro-serrana do ES encontram-se: clima

de montanha semelhante ao melhores do país, altitude média de 600 a 1.200 metros em relação ao nível do mar e abundância de água. Além disso, uma distância média de 100 quilômetros dos maiores centros consumidores - para onde destinam 50% da produção.

- *Know-how* em avicultura de postura com 40 anos de história na região.

- Estrutura fundiária desejável: mais de 90% das 3 mil propriedades rurais do Município têm menos de 50 hectares, e a atividade ocupa preferencialmente mão de obra familiar.

- Projeções oficiais para os próximos 10 anos: faturamento anual de R\$ 830 milhões, 40 mil empregos diretos/indiretos e a meta de que a avicultura represente 18% do PIB agrícola capixaba.

(fontes: Secretaria de Agricultura/Pedagogia, Associação dos Avicultores-AVES e Cooperativa Agropecuária Centro Serrana-COOPE-AVI).

APOIO



**FACULDADE DE
DOMINGOS MARTINS**

**Ciências Econômicas
Pedagogia**

27-3268-2662

ALAMEDA DOS PINHAIS, 80 - CENTRO - DOMINGOS MARTINS - ES

Anuncie aqui!

Contato Comercial
(27) 3288-1182 / 3223-2530
asantafean@superig.com.br



GRAFISANA
Impressos e Carimbos

Tel.: (27) 3288-1400

RAÇOAVES

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.

Representante Cargill para ES / RJ

Milho - Sorgo - Farelo de Soja - Rações

TEL.: (27) 3268-1449 - FAX: (27) 3268-1819
e-mail: racoaves@racoaves.com.br

Rua Bernardino Monteiro, nº 400 - Centro Domingos Martins - ES - Cep.:29.260-000

CNM

CORRETORA NACIONAL
12 anos de parceria e bons negócios

Tel.: (34) 3213-9888
e-mail: cnm@bmu.com.br



Milho - Sorgo - Farelo de Soja

José Ilson

Tel: (27) 3288-1651 / Cel: (27) 9983-7014